

# II Congresso Mundial de Transdisciplinaridade

## ***Transdisciplinaridade: Atitude, Pesquisa e Ação***

6-12 de setembro de 2005  
Vitória/Vila Velha, ES, Brasil

### **Participação em Mesa Redonda: Ação transdisciplinar na Universidade – o caso da Unisinos**

Autor: José Ivo Follmann (Doutor em Sociologia, Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas, Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, RS, Brasil e-mail: jifmann@unisinos.br)

A minha participação nesta “MESA REDONDA” tem a intenção de trazer, para a reflexão de todos e todas, alguns aspectos envolvidos no processo de opção institucional pela TRANSDISCIPLINARIDADE, que a Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS vem efetivando. Vou me ater, brevemente, a três pontos:

- Opção estratégica pela transdisciplinaridade (A).
- Retomando permanentemente o conceito (B).
- Um novo olhar sobre a Universidade: Limites e perspectivas (C).

**(A)** Uma das três opções estratégicas que pauta as atividades da UNISINOS, hoje, é **a transdisciplinaridade** (ao lado de outras duas: **a educação por toda a vida** e **o compromisso com o desenvolvimento regional**) e tem a pretensão de propor uma ruptura definitiva com a cultura departamentalizante. Parte-se do entendimento de que um dos maiores problemas que a vida universitária costuma enfrentar é a departamentalização do saber e tudo o que nisto está implicado. A opção estratégica pela transdisciplinaridade não é fruto de um decreto iluminado, elaborado em gabinete, mas faz parte de todo um processo, que a instituição vive, nos últimos anos, no qual devem ser destacadas, pela sua repercussão interna e externa: a extinção dos Departamentos (1995) e a extinção dos Centros (2003). Trata-se de iniciativas que não foram fáceis e, com certeza, ainda não estão suficientemente assimiladas na vida da própria UNISINOS, pois esta vinha de uma história estruturando-se rigidamente em Departamentos, muitos deles bastante bem dinamizados. O mesmo também deve ser dito da posterior estrutura de Centros, os quais, se acabaram sendo grandes

“departamentos”, estavam, também, em geral, no auge de sua consolidação e promissores planos de futuro.

Nos últimos três anos foram dados passos decisivos no sentido de aprofundar a reflexão envolvendo, entre outros aspectos, a urgente necessidade de marcar a Universidade pela produção de conhecimentos não reduzidos aos limites disciplinares e a integração dos saberes. Um dos “grupos de trabalho”, integrantes do Planejamento Estratégico em 2002<sup>1</sup>, teve como tarefa contribuir para a implantação da ação transdisciplinar na Universidade. Um importante documento foi produzido por este grupo, que esteve constituído de professores das principais áreas de conhecimento e aplicação da instituição. Em inícios de 2003, quando já estava explicitado que a transdisciplinaridade seria assumida como uma das três opções estratégicas da Universidade, foi constituído um novo “grupo de trabalho”, com outros integrantes, também provenientes de diferentes áreas de conhecimento e aplicação. Este novo grupo, além de avançar no diálogo sobre o próprio conceito, desenvolveu duas importantes iniciativas: 1) a revisitação de projetos e grupos na Universidade nos quais havia sinais de abertura interdisciplinar ou transdisciplinar; 2) a busca de envolvimento de toda a comunidade acadêmica na reflexão sobre a transdisciplinaridade na Universidade. Foram duas iniciativas interessantes de envolvimento (parcial) da comunidade acadêmica na proposta institucional, resultando inclusive em um livro intitulado: “Universidade e Transdisciplinaridade: uma proposta em construção”. A publicação foi distribuída a professores/as (todos/as receberam) e também foi disponibilizado a funcionários/as interessados/as. No livro são retomados, desde o documento que havia sido escrito pelo “grupo de trabalho de 2002” até os principais resultados das reflexões do “grupo de 2003”, passando por textos curtos elaborados pelos participantes deste grupo, cada um falando de sua percepção da importância da transdisciplinaridade, a partir de sua área de conhecimento e aplicação.

**(B)** Hoje, depois das novas abalos mudanças acontecidas com a extinção dos Centros, em finais de 2003, está instituído um “grupo de linguagem organizacional”, o qual está também retomando, entre outros conceitos, o conceito de transdisciplinaridade, a partir de uma constatação de que existem diversos empregos diferentes do mesmo na própria Universidade e a necessidade de se pautar melhor uma mesma linguagem institucionalmente reconhecida, uma vez que se trata de opção estratégica da instituição.

---

<sup>1</sup> O Processo de Planejamento Estratégico da UNISINOS iniciou em 1991.

Este grupo está propondo uma elaboração acessível a todos os que atuam na Universidade, para fazer com que o conceito de transdisciplinaridade, entre outros, faça parte do cotidiano da instituição:<sup>2</sup> - A transdisciplinaridade é uma forma de entender e organizar o conhecimento que se traduz no reconhecimento e integração de saberes oriundos de diferentes perspectivas teóricas, correntes, escolas e tendências dentro de uma mesma disciplina; disciplinas e outras fontes de saber não reconhecidas academicamente (tradições míticas, filosóficas, religiosas; artísticas, bem como, saberes populares). - O prefixo trans diz respeito a um movimento entre, através e além das disciplinas. Isto significa buscar pontos em comum nos saberes disciplinares e informais; ocupar espaços livres entre as disciplinas e gerar novos conhecimentos; entender as fronteiras como espaços de troca e não como barreiras e migrar conceitos e entendimentos entre as disciplinas e outras áreas do saber. - A abordagem transdisciplinar é um caminho diverso do caminho da competição e da formação de guetos e recantos de poder. Ao mesmo tempo, considera a contribuição das disciplinas e declara legítimas as metodologias clássicas sem promover a perda das identidades que constituem a diversidade universitária. A transdisciplinaridade tem o compromisso de dar vida e renovar as disciplinas, metodologias e identidades, propondo uma nova ordem, mais complexa e, portanto, adequada à realidade. - Atitude transdisciplinar: Falar de atitude significa falar de uma maneira de ser. Por isso a atitude transdisciplinar implica exercer a madura abertura aos interrogantes externos e ao conhecimento produzido fora do seu campo de domínio teórico, intradisciplinar e disciplinar. Exige ser humilde e cooperativo frente aos diferentes saberes, reconhecendo as limitações das disciplinas ou de seu campo de domínio teórico-técnico diante da realidade da complexidade. A atitude transdisciplinar nos convida ao exercício da coragem para recusar-se a simplesmente aceitar como dado e imutável a realidade na qual se está inserido. As pessoas com atitude transdisciplinar são pessoas mais abertas àquilo que está além da sua área de conhecimento e aplicação, portanto tendem a apresentar mais facilidades de trabalhos em equipes multi e interdisciplinares. É convicção que a Universidade que fez uma opção estratégica pela transdisciplinaridade deve, de forma permanente, buscar incluir em seu modo de proceder, em todos os níveis, a atitude transdisciplinar.

---

<sup>2</sup> Este item reproduz parcialmente a “primeira redação”, **ainda em elaboração**, de texto do “grupo de linguagem organizacional”, integrado por Ieda Rohden (coord.), Eli T. H. Fabris, Paula Caleffi, Angela Rahde, J. Ivo Follmann, Lia W. Mendes e Vitor Necchi.

(C) A reflexão sobre a opção conduz a um novo olhar sobre a história desta Universidade. Em nossa revisitação à Universidade um aspecto muito revelador empolgou o grupo: a existência do Instituto Anchietano de Pesquisa – IAP, que é um Instituto anterior à própria UNISINOS, hoje integrado na Universidade, mas com vínculo direto à Mantenedora. Este Instituto pauta, desde a sua origem, grande parte de suas atividades por uma clara atitude transdisciplinar. Na outra ponta também deve ser destacada a recente criação do Instituto Humanitas Unisinos – IHU, acontecida em 2001. Trata-se de um Instituto com perspectiva claramente transdisciplinar, apesar de não se definir como tal e vem-se afirmando como um espaço criativo de encontro dos diferentes saberes, na promoção de eventos, grupos de estudo e publicações diversas. No dia a dia da Universidade deve ser destacado o esforço por promover processos de aprendizagem transdisciplinares, através de “Programas de Aprendizagem”, implicando em substituição total ou parcial das matrizes curriculares distribuídas em disciplinas e em alterações substanciais nos procedimentos para a seleção e capacitação do quadro docente. A perspectiva transdisciplinar também vem sendo fortemente estimulada nos encaminhamentos das pesquisas.

O tema da transdisciplinaridade ocasiona um despertar geral, fazendo com que diferentes caminhos converjam e muitas frentes, algumas talvez esquecidas ou desprestigiadas, sejam de novo mobilizadas na busca das melhores respostas para os grandes desafios que nos lança a complexidade do mundo de hoje. Se algumas iniciativas que lançam esta discussão para o primeiro plano são vítimas de modismo, este acaba sendo contagiado, de forma positiva, pelos ricos movimentos desencadeados. Pode-se dizer que o modismo, nesses casos, está sendo pego na contra-mão, pois esses movimentos recuperam culturas perdidas e revalorizam diferentes formas de expressão e linguagem, presentes em todos os níveis de organização e convívio humano. São movimentos de correção de rumo, nos caminhos que a humanidade costuma trilhar, por considerá-los como sendo, cientificamente, os mais acertados. São movimentos de reinvenção do humano na própria humanidade, como fatores essenciais para uma gestão sadia do nosso presente e do nosso futuro. Em suma, estamos trilhando novos caminhos do conhecimento.

#### **Referências:**

**VER REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS APRESENTADAS EM:** FOLLMANN, J.I. e LOBO, I.M. (orgs). **Universidade e Transdisciplinaridade: uma proposta em construção.** São Leopoldo: Edunisinos, 2003